

**GERSON ROSÁRIO**



**O GUARDIÃO DAS LENDAS**  
**ESPECIAL DE DÍA DE LOS MUERTOS**



© Gerson Rosário Edições

Capa e paginação: Gerson Rosário

1ª Edição: Especial de Dia de Los Muertos, Outubro 2025

Depósito Legal: 526612/24

Registo IGAC: SIIGAC/2020/2777

Obra: 1646/2020

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

# O GUARDIÃO DAS LENDAS

## ESPECIAL DE DÍA DE LOS MUERTOS

GERSON ROSÁRIO



FADE IN

## 01. EXTERIOR

CEMITÉRIO DA VILA - TARDE

O céu nublado fazia prever chuva ao final da tarde. As campas, empoeiradas, não eram mais de 30, algumas tortas, outras partidas a meio com os nomes quase apagados pelo tempo.

SUPERIMPOSED: 1782

A igreja, no cimo de uma pequena colina e de costas voltadas para os que já partiram, tem encostada uma torre alta em pedra, munida de um relógio no cimo e uma pequena janela logo acima.

Entre o cemitério e a torre, uma pequena casa de madeira olha pelo campo de lápides.

Os ALDEÕES aproximam-se com vários baldes e carros cheios de terra puxados por cavalos.

AO LONGO DE MESES, debaixo de chuva e de sol, toda a planície onde o cemitério está plantado é tapada.

Por fim, sobra apenas uma abertura para os túneis do agora subsolo onde o cemitério foi sepultado. O PADRE, junto dos mesmos aldeões que fizeram todo aquele trabalho, aproxima-se da entrada com uma cruz em mãos.

Na escuridão, dois olhos vermelhos olham para todos eles enquanto as suas expressões mostram o pavor que sentem da criatura que parece aproximar-se.

O Padre empunha o seu fiel terço enquanto dita as seguintes palavras:

PADRE

"São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate; sejais nossa defesa contra perfídia e as ciladas do diabo; que Deus exerça seu domínio sobre ele, nós vos pedimos suplicantes.

(MAIS)

PADRE (CONT.)

E vós, príncipe da milícia celeste, com  
o poder divino, precipitai no inferno  
a Satanás e aos outros espíritos  
malignos, que vagueiam pelo mundo para  
perder as almas."

Com esta reza, a criatura afasta-se para o fundo da escuridão  
com um ROSNAR que vibra o chão e arrepia os cabelos da nuca  
de todos os que assistem.

Fecham a entrada com terra, tábuas e pedras.

# O GUARDIÃO DAS LENDAS

- ESPECIAL DE DÍA DE LOS MUERTOS -

## OLHOS DOURADOS



## 02. EXTERIOR

TERRENO DA IGREJA - NOITE

SUPERIMPOSED: Outubro de 1782

DINIS (22), um homem jovem, é arrastado por vários aldeões, armados com forquilhas e tochas, para o mesmo local onde o cemitério foi enterrado.

Os seus gritos de socorro ecoam por todo o vale. Logo atrás, quatro aldeões puxam um atrelado com uma guilhotina.

DINIS

Por favor! Deixem-me ir! Eu não fiz  
nada! SOCORRO!

Os seus SEIS IRMÃOS, crianças pequenas, seguem-nos, abraçadas umas às outras e a puxar um cavalo. Choram enquanto veem o irmão mais velho prestes a ser condenado.

CHEFE DA ALDEIA

Pelos poderes que me foram investidos,  
declaro-te culpado de feitiçaria!

DINIS

Mas eu só o curei da sua doença!

A voz de Dinis entrelaça-se com a voz do homem que profere a sua sentença.

CHEFE DA ALDEIA

Com bruxedo! A minha voz é soberana!

DINIS

Eu só o salvei! Por minha causa, poderá viver mais alguns anos!

CHEFE DA ALDEIA

A tua sentença é morte pela guilhotina!

Ao olhar para trás e ver a guilhotina, Dinis entra em pânico. Os seus irmãos tentam aproximar-se, mas têm o seu caminho bloqueado rapidamente por outros aldeões.

Gritos e choro cobrem todo o espaço onde apenas mais se ouvem as rodas enferrujadas do atrelado que é parado alguns

metros em frente à casa de madeira.

Ainda a meio dos gritos, a cabeça de Dinis é colocada abaixo da lâmina.

Das suas vestes, um pequeno relicário sobressai e fica pendurado ao seu pescoço.

O relicário é oval, brilhante, dourado, com flores gravadas em baixo-relevo e uma pequena moldura em volta da tampa.

DINIS  
Por favor, eu peço, não me matem!

Dinis consegue olhar para os seus irmãos, a alguns metros, agarrados pelos aldeões.

DINIS (CONT.)  
Por favor...

Tudo fica em silêncio. Apenas se ouve a lâmina DESLIZAR à medida que se dirige ao pescoço de Dinis e um BATE final ao chegar à madeira abaixo.

Embora a lâmina separe a cabeça do resto do corpo, Dinis ainda consegue ver os seus irmãos caírem de joelhos no chão, em prantos, e o cavalo RELINCHA enquanto galopa em direção ao instrumento de morte.

Enquanto isso, a sua cabeça rebola pelo chão até alguns metros de distância e cai num buraco escuro.

O cavalo levanta as duas pernas frontais e antes mesmo de as baixar novamente, várias forquilhas entram na sua carne, no peito, e roubam-lhe a vida.

Os seis irmãos são afastados ao mesmo tempo que um dos aldeões se aproxima do buraco para onde caiu a cabeça de Dinis. Rapidamente desiste de a recuperar ao ver dois olhos dourados e ouvir um ROSNAR a ecoar.

O silêncio preenche o local, com exceção do choro soluçado das crianças, que estão em choque com a chacina que presenciaram.

Em silêncio, os aldeões movimentam-se para colocar palha e folhas secas debaixo da guilhotina. Puxam o cavalo para mais próximo e, por fim, iluminam a noite ao aproximar as tochas das folhas.

Um a um, todos se afastam e voltam para a aldeia enquanto o fogo arde. As crianças, sozinhas, aproximam-se dos corpos em chamas.

O choro intensifica-se enquanto as suas faces são banhadas por lágrimas e o ar é inundado pelos seus gritos de dor profunda.

Quando, finalmente, tudo se torna cinzas, os pequenos aproximam-se e escavam um pequeno buraco no chão onde plantam uma pequena semente.

Depois, um pouco mais calmos, afastam-se, lentamente.

O tempo passa depressa. O sol nasce, a lua aparece... E, após alguns dias, já uma grande árvore podia ser encontrada ali; embora com a aparência de centenas de anos.

### 03. EXTERIOR

#### TERRENO DA IGREJA - CONTÍNUO

Uma tarde, os aldeões voltam, agora com machados afiados. As mulheres ficam mais afastadas, com as suas crianças em volta das saias, como se isso as fosse proteger.

Tentam mandar a árvore abaixo com várias machadadas certeiras no caule, mas nenhum corte pode ser visto.

Ao olharem para as suas mulheres e crianças, várias são as que apresentam as suas roupas manchadas de sangue que provém de feridas finas, como se tivessem sido cortadas por algo muito afiado.

Uma nova machadada é seguida de um grito agonizante de uma criança que, ao levantar a sua camisola, revela um corte entre o umbigo e a caixa torácica.

Como nenhum golpe sequer arranhou a árvore, todos se afastam, amedrontados. Uma mulher arranca o machado da mão de um dos homens e golpeia a árvore apenas para sentir um

corte nas suas próprias costas que lhe abre o vestido.

Todos correm, apavorados e atropelam-se numa tentativa de fugir o mais depressa possível.

As luzes da aldeia apagam-se uma a uma ao fundo até restar apenas escuridão.

Com a lua cheia a iluminar todo o campo, os seis irmãos de Dinis aproximam-se da árvore. Esfomeados e fragilizados, com roupas cada vez mais desgastadas, aninharam-se numa das suas cavidades antes de adormecerem, tranquilos.

As raízes da árvore cobrem a abertura, cobrindo-os e levando-os para os braços do irmão.

#### INÍCIO DE MONTAGEM

Em volta da árvore é construída uma rotunda;

O chão é alcatroado;

Sobem os passeios e as árvores;

Criam-se os jardins das casas;

E as moradias são erguidas...

### 04. EXTERIOR

#### URBANIZAÇÃO - MANHÃ

... criando assim a Urbanização Raízes.

O sol brilha por entre os ramos quase despidos das árvores com pequenos raios de sol que deixam tudo mais alegre.

A longa rua, com moradias em cada lado da estrada, todas construídas ao gosto de cada um, termina numa rotunda. Agora, nesta altura do ano, quase todas estão decoradas com abóboras, esqueletos ou outros elementos alusivos ao Halloween.

No centro da rotunda está a grande oliveira centenária e, a seguir, encontra-se a antiga casa de madeira e a grande torre de pedra com o relógio e uma janela no topo.

Em volta, uma vegetação densa que não nos deixa ver para lá da torre.

A antiga oliveira mantém as suas várias aberturas em toda a volta e ainda aquela que fechou onde guardou os irmãos de Dinis.

Vários MORADORES caminham com caixas de decorações de Halloween em mãos.

ANTÓNIO (38) e TERESA (35) comandam toda a organização e direcionam toda a gente para o que têm de fazer.

PAULA (65), AMÉLIA (60), MARIA (62) e o seu marido AGOSTINHO (64) são os mais velhos da urbanização e, por isso, estão sentados debaixo de uma sombrinha grande a abrir caixas e a coser alguns disfarces.

SÓNIA (28) e ÉLIO (30) trazem o seu filho DUARTE (8) para passear e interagir com os mais velhos. Passam por LUÍSA (16) e cumprimentam-na. Duarte sorri-lhe, muito feliz por a ver.

FÁBIO (16) e MARCO (16) são muito amigos, assim como os seus pais, SANDRA (35), ALFONSO (39), JORGE (38) e CÁTIA (35). Todos se dão bem e ajudam-se uns aos outros a pendurar os enfeites nos postes e nas árvores.

ARMANDO (40) e JÉSSICA (40) trazem várias caixas de doces que ela confeccionou em casa.

VASCO (40) e CLÁUDIA (38) chegam de carro e param em frente à sua casa, a número 11. SARA (18) corre ao carro vinda de casa, acompanhada pelas suas amigas VANESSA (17) e CAROLINA (17).

Percebe-se naturalmente que Sara não tem interesse em ajudar a preparar a festa, só quer saber das fantasias que os seus pais compraram para ela experimentar e decidir qual vai usar. Após apanhar as fantasias, corre de volta para casa com as amigas.

VÍTOR (35) e o seu filho, TIAGO (17), saem da casa 12. Despedem-se antes de Vítor entrar no carro. Tiago caminha direto a Luísa, sorridente.

Vítor vai embora e passa pelo muro à entrada da urbanização onde está escrito "Raízes" em relevo e, num poster ao lado, o anúncio da festa de Halloween chamada de "Lo Día de los Muertos 2009", que acontecerá do dia 31 de outubro até à meia noite, ali naquele mesmo local.

Chegam dois food trucks que, com cuidado, estacionam no final da urbanização, no passei em frente à antiga casa de madeira, de forma a não atrapalhar o trânsito.

Luisa pendura uns morcegos de cartão numa árvore próxima da rotunda quando Tiago chega até ela.

TIAGO

Olá, Luisa.

Luisa sorri ao vê-lo e cumprimenta-o animada com dois beijos e um abraço.

LUÍSA

Tiago! Estava a ver que não vinhas ajudar-me.

TIAGO

Eu prometi que vinha, só demorei um pouco.

Olha em volta.

TIAGO (CONT.)

Parece que já fizeste quase tudo.

LUÍSA

(Ri)

Era bom, não era? Vai ali aos velhotes, eles dão-te alguma coisa para fazer.

Tiago olha para o senhor Agostinho a abrir caixas com uma faca e sem muito cuidado.

TIAGO

Acho melhor não demorar antes que aquele homem esfaqueie alguém. Volto já.

Enquanto Tiago se afasta, DALILA (38) sai de casa (a número 02) - e aproxima-se de Luísa.

DALILA

Filha, eu sei que era para te ajudar,  
mas eu tenho de ir ao escritório.

LUÍSA

De novo, mãe?

DALILA

De novo? É sexta-feira e não estou de  
férias. Não posso simplesmente deixar o  
meu trabalho de lado.

Luisa está chateada, mas comprehende o que a mãe lhe quer dizer.

LUÍSA

Está bem. Bom trabalho. Vemo-nos mais logo?

DALILA

Claro que sim.

Beija a cabeça de Luisa.

DALILA (CONT.)

Tem cuidado e não te magoes a fazer  
isso, está bem? Tchau.

Dalila afasta-se enquanto Luisa a olha, triste. Tiago volta e interrompe-lhe os pensamentos.

TIAGO

Disseram-me para te vir ajudar com o  
que falta antes de começar mais alguma  
coisa.

LUÍSA

Boa. Toma.

(Entrega um morcego)  
Consegues pendurar isso mais alto?

TIAGO

Talvez com uma escada.

Luísa rapidamente vira uma caixa de plástico e fica em silêncio, à espera que ele perceba. Tiago ri.

TIAGO (CONT.)  
Já tinhas tudo pensado, não é?

LUÍSA  
(Ri)  
Claro.

Ao fundo, enquanto alguns ainda continuam a montagem, outros aproximam-se dos food trucks, curiosos, mas também esfomeados. Luísa também fica interessada.

LUÍSA (CONT.)  
De certeza que deve ser cedo demais para isso, mas acho que vou comprar alguma coisa para comer. Vens comigo?

TIAGO  
Boa ideia.

## 05. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - MANHÃ

Enquanto estão na fila, rodeados pelos outros moradores, Luísa concentra-se em ler o menu enquanto Tiago fala.

TIAGO  
Estive a ler a revista de que me falaste.

LUÍSA  
A "Terror Urbano"?

TIAGO  
Sim. Achei lá uma lenda interessante.

Luísa vira a sua atenção para Tiago, já tendo escolhido o que vai pedir.

LUÍSA  
Qual foi? Estás a falar do novo número da revista?

TIAGO

Sim, é da última que saiu. Eles deram o nome de "Bater à Porta".

Luísa mostra-se um pouco perdida, pois não se lembra de ter lido essa lenda.

TIAGO (CONT.)

É uma lenda sobre um espírito que fica condenado a bater à porta, preso num loop infinito. Ele quer pedir ajuda, mas ninguém o pode ver.

Pensativa, Luísa mostra-se triste.

LUÍSA

Já imaginaste? Se acabamos presos numa coisa assim depois de morrer? O triste que isso é...

Chega a vez deles e são atendidos por JOSÉ (28), um homem bonito e com um corpo treinado que deixa Luísa um pouco atrapalhada.

JOSÉ

Boa tarde, meninos. O que vão querer?

TIAGO

Olá.

Tiago espera que Luísa peça primeiro, mas ela está embasbacada com José. Tiago ri, disfarçadamente.

TIAGO (CONT.)

Eu vou querer um hambúrguer com queijo.

JOSÉ

E a menina?

Tiago dá-lhe um toque com o cotovelo e Luísa "acorda".

LUÍSA

Um menu do hambúrguer com batatas.

José sorri, afinal, gosta de causar aquele comportamento nas mulheres.

JOSÉ  
Mais alguma coisa?

TIAGO  
Também vou querer batatas.

JOSÉ  
Muito bem. Sai já.

José afasta-se e Tiago ri-se de Luísa.

TIAGO  
Não queres deixar ainda mais claro?

LUÍSA  
Cala-te... Já basta a vergonha que já  
passei.

TIAGO  
Quer dizer que o Rúben realmente ficou  
para trás?

Luísa faz uma careta de nojo ao ouvir aquele nome.

LUÍSA  
Podes crer que sim. Gajo mais estúpido.

José volta com os pedidos dos dois.

JOSÉ  
Aqui estão os vossos pedidos.

A voz de Luísa muda completamente; responde-lhe com calma e  
tranquila.

LUÍSA  
Muito obrigada.

TIAGO  
Obrigado.

Luísa afasta-se enquanto Tiago paga e, depois, apressa-se  
a acompanhá-la até um banco no passeio onde se sentam para  
almoçar.

Fábio e Marco também estão na fila, um pouco atrás.

LUÍSA  
Só faço figuras.

Tiago olha para José, que está a olhar para Luísa de canto de olho e a sorrir.

TIAGO  
Não sabia que gostavas de homens mais velhos. Ainda por cima tu tens 16 anos e ele deve ter o quê? Com aquela cara dava-lhe uns 30.

LUÍSA  
Olha, eu só o achei interessante, não me vou meter com ele.

TIAGO  
Deve ser pedófilo.

Luísa até para de comer repentinamente. Acaba por rir à gargalhada.

LUÍSA  
Já imaginaste se for mesmo? Medo dessa gente.

Marco e Fábio aproximam-se, também com os seus hambúrgueres.

MARCO  
Olá, pessoal.

FÁBIO  
Olá. Podemos juntar-nos?

TIAGO  
Claro que sim.

Tiago e Luísa afasta-se para uma ponta do banco, deixando espaço para se sentarem juntos.

LUÍSA  
Quais são as vossas tarefas?

FÁBIO  
Eu estou a ajudar na zona norte e ele ficou na zona este.

MARCO

Felizmente, já não falta muito para acabar. Vai ficar tudo pronto bem antes da festa.

TIAGO

Sim, isso vai. Começámos bué cedo. Só fica a faltar o palco, mas isso é amanhã cedo.

MARCO

Sim, e é uma empresa contratada. Já imaginaram as pessoas da urbanização a montar um palco?

O telemóvel de Luísa TOCA e ela rapidamente atende.

LUÍSA

Sim?

(Pausa)

Está bem, vou a caminho.

TIAGO

Onde é que vais?

LUÍSA

A Teresa chamou-me, precisa de ajuda com alguma coisa em casa.

TIAGO

Eu vou contigo.

LUÍSA

Não, fica aí com eles. Ainda não acabaste de comer.

TIAGO

Nem tu. Vamos.

Tiago avança em direção a casa de Teresa (a número 8) e Luísa segue-o, apressada.

LUÍSA

Até já, meninos.

FÁBIO

Até já!

Marco aguarda até que Luisa e Tiago estejam longe.

MARCO

O que vais fazer depois disto?

FÁBIO

Acho que vou ficar por casa a ouvir música.

MARCO

O que é que andas a ouvir agora?

FÁBIO

The Rasmus. É bué fixe aquela banda.

MARCO

Não conheço. É banda de quê?

FÁBIO

De rock. Se quiseres podes vir comigo e ouvimos juntos.

MARCO

Fixe.

Marco mostra-se muito contente com o convite.

## 06. EXTERIOR

CASA DE DALILA / SALA - FIM DE TARDE

Luisa entra, estafada. Deixa-se cair no sofá ao mesmo tempo que Dalila vem da cozinha.

DALILA

Terminaram tudo?

LUÍSA

Sim.

DALILA

Boa.

(MAIS)

DALILA (CONT.)  
Vai tomar um banho e vai-te deitar  
a ver se descansas. Amanhã tens de  
acordar cedo outra vez.

LUÍSA  
Boa ideia.

Dalila volta para a cozinha enquanto Luísa se levanta, a custo, e a acompanhamos...

## 07. INTERIOR

CASA DE DALILA / HALL - CONTÍNUO

... pelo hall de entrada, ...

## 08. INTERIOR

CASA DE DALILA / CORREDOR 1º ANDAR - CONTÍNUO

... pelas escadas para o andar de cima e pelo corredor até ao seu quarto...

## 09. INTERIOR

CASA DE DALILA / QUARTO DE LUÍSA - CONTÍNUO

... que fica virado para as traseiras da casa.

Percebe-se que o quarto é bem cuidado, arrumado e sem pó. Tudo está no seu devido lugar, afinal, é o canto dela e onde ela mais gosta de estar.

As paredes, numa cor de rosa bem claro, são acompanhadas por toda a decoração que se mantém no mesmo tom e se mistura com bege e branco.

Abre um pouco a janela para que entre uma brisa. Depois dirige-se à cómoda de onde tira uma muda de roupa antes de dirigir-se para a sua casa de banho privada por uma porta num canto.

Após fechar a porta, ouvimos a ÁGUA correr. Alguns segundos depois, um gato de olhos dourados entra pela janela. Olha em

volta, curioso, antes de chegar à cama e se sentar.

Luisa volta ainda sem ter tomado banho, de toalha a tapar o corpo e o cabelo atado, seco. Depara-se com o gato, que se assanha.

LUÍSA

Como é que entraste aqui? Sai!

Enxota o gato, que foge pela janela e desaparece na noite.

## 10. EXTERIOR

CASA DE DALILA - CONTÍNUO

Aproxima-se da janela e olha para baixo à procura do gato. Abaixo da sua janela tem uma trepadeira que sobe por uma armação em madeira, por onde ele terá subido e descido.

Fecha a janela e baixa a persiana.

Ao nos afastarmos da casa, a imagem revela que o gato está no telhado. Os seus olhos sobressaem da sua silhueta.

## 11. EXTRERIOR

URBANIZAÇÃO / EM FRENTE À CASA DE TIAGO - MANHÃ

Luisa sai de casa e aproxima-se rapidamente de Tiago, que a espera do outro lado da rua, encostado ao muro de sua casa onde se lê "Vivenda Costa".

Ao fundo, na rotunda, a empresa contratada já está a realizar a montagem do palco.

LUÍSA

Bom dia. Dormiste bem?

TIAGO

Nem por isso. Passei a noite em claro.  
O meu pai não veio dormir em casa e só se ouviam barulhos por todo o lado.

LUÍSA

Barulhos?

TIAGO

Correntes, sussurros, gritos e arrastos.  
Não sei se é imaginação minha, mas foi  
uma noite horrível...

Vítor chega no seu carro, acompanhado de SÉRGIO (45).  
Estaciona perto do portão de casa e dirigem-se os dois para dentro de casa.

VÍTOR

Bom dia, meninos. Tudo bem?

TIAGO

Sim, pai. Bom dia, Sérgio.

SÉRGIO

Bom dia, Tiago.

Luísa fica um pouco confusa pela forma como se comportaram, mas não dá muita importância, concentrada na festa.

LUÍSA

Vamos?

TIAGO

Sim, temos de ir ter com a Teresa a ver se falta fazer alguma coisa ou se já podemos começar a preparar-nos para o concurso. Vais participar, não vais?

LUÍSA

Claro que sim!

Começam a caminhar em direção à casa de Teresa.

## 12. EXTERIOR

CASA DE TERESA / LOGRADOURO - MANHÃ

Luísa e Tiago aproximam-se de Teresa, que está acompanhada por António a saírem de casa. Próximo da porta de entrada está sentado um esqueleto vestido com a roupa do Ghostface.

TERESA

Olá, meninos. Está tudo bem?

TIAGO

Bom dia. Sim, está tudo bem. Viemos só ver se ainda precisam de nós hoje.

TERESA

Não, não. Deixem-se estar. Preparem-se para o concurso, está bem?

(Aponta para António)

Eu vou preparar o nosso apresentador.

Luísa sorri, acha piada que António tenha sido obrigado a fazer de apresentador.

LUÍSA

Boa, vai-se safar muito bem, Sr.  
António.

ANTÓNIO

(Nervoso)

Vamos ver o que sai daqui.

Reparam na caixa que ele tem em mãos.

TIAGO

Que caixa é essa?

ANTÓNIO

Isto?

Abre a caixa e mostra vários pins com números.

ANTÓNIO (CONT.)

São os números para o concurso. Cada pessoa que quiser participar vem até nós buscar o seu número e, ao longo da noite, as pessoas vão votar nos disfarces que mais gostarem e, claro, ganha quem tiver mais votos.

TIAGO

Fixe. Vou querer o meu.

TERESA

Não se esqueçam de ir ter connosco,  
está bem?

(MAIS)

TERESA (CONT.)  
Na altura têm de dar os vossos nomes  
quando distribuirmos os pins.

LUÍSA  
Está bem. Então até mais logo.  
(Para Tiago)  
Vamos, quero ir começar a preparar-me.

Luísa começa a empurrar Tiago e afastam-se.

TERESA & ANTÓNIO  
Até logo, meninos!

TIAGO  
Se precisarem é só ligar.

TERESA  
Está bem.

### 13. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO - CONTÍNUO

Luísa e Tiago caminham em direção a casa de Luísa.

TIAGO  
Vais disfarçada de quê?

LUÍSA  
La Catrina.

TIAGO  
Ora, andamos muito mexicana.

LUÍSA  
Vou ser a dama da morte mais bonita que  
vais ver hoje!

Tiago ri à gargalhada.

TIAGO  
Estás bem otimista, não estás?

LUÍSA  
Realista.

José passa por eles, em direção à sua carrinha, e não desvia o olhar de Luísa.

TIAGO

Aquele ficou mesmo encantado contigo. Se calhar era melhor alguém lhe dizer que tens 16 anos?

LUÍSA

Esse ainda me vai dar trabalho, mas deixa lá isso. E tu, vais disfarçado de quê?

TIAGO

Eu vou de monstro do Frankenstein.

LUÍSA

Boa! Vais ter parafusos na cabeça?

TIAGO

Vou! 6 deles!

Riem, animados. Estão a chegar

TIAGO (CONT.)

Já sabias que os Legend Hunters vão tocar aqui perto?

LUÍSA

Naquela discoteca, não é? Detesto aquele sitio. Muita gente.

TIAGO

Já foste lá?

LUÍSA

Já... Fui com o Rúben e os amigos dele quando ele passou aqui um fim de semana. Pior noite da minha vida.

TIAGO

Tudo com ele foi mau e ele ainda a achar-se a última bolacha do pacote.

Luísa dá um estalo de língua em desprezo.

LUÍSA

Gostava de ver os Legend ao vivo outra vez, mas não será desta. Logo os apanho na próxima.

Param no meio da estrada, entre as casas de ambos.

TIAGO

Queres ajuda para a fantasia?

LUÍSA

Não, a minha mãe ajuda-me. E tu?  
Precisas de ajuda?

TIAGO

(Sorri)

Não, obrigado. Vemo-nos mais logo  
então.

LUÍSA

Sim, até logo.

Luísa abraça-o, o que é normal, mas nada esperado naquele instante. Tiago retribui o abraço.

Após alguns segundos, separam-se.

LUÍSA (CONT.)

És um amigo muito importante para mim.  
Obrigada por tudo.

Tiago emociona-se e abraça-a de volta.

TIAGO

Obrigado eu.

Voltam a afastar-se e secam as lágrimas. Paula aproxima-se um pouco.

PAULA

Luísa?

Ambos dirigem a sua atenção para a senhora idosa.

LUÍSA

Sim, dona Paula?

PAULA  
Podem ajudar-me aqui em casa?

LUÍSA  
Claro que sim.

Tiago e Luísa aproximam-se de Paula.

## 14. INTERIOR

CASA DE PAULA / SALA - MANHÃ

Luisa e Tiago entram atrás de Paula, que se dirige a um armário alto com várias caixas em cima.

PAULA  
(Aponta)  
Conseguem baixar aquela caixa? Tenho medo de subir uma cadeira e cair com a caixa.

TIAGO  
Claro, eu tiro isso.

Tiago chega à caixa sem grande dificuldade, apesar de pesada, e pousa-a na mesa de centro.

PAULA  
Muito obrigada.

Paula abre a caixa, repleta de álbuns fotográficos.

TIAGO  
Está à procura de alguma coisa, dona Paula?

PAULA  
Estava à procura de uma foto do meu marido, de uma festa de halloween. A Teresa pediu para quem tiver, que leve as fotos de outros anos.

Luisa inclina-se um pouco, curiosa. Paula tira alguns álbuns para fora.

LUÍSA  
Participaram em muitas festas destas,  
dona Paula?

PAULA  
Poucas. Mas as suficientes. É sempre  
bom ver a urbanização cheia de pessoas  
assim. É das poucas vezes que isto tem  
vida.

Paula abre um dos álbuns e alguma coisa pequena e preta cai  
aos pés de Luísa.

Enquanto Paula folheia o álbum, Luísa apanha o que caiu: uma  
pequena semente.

PAULA (CONT.)  
Achei.

Olham todos para uma foto onde se vê Paula, alguns anos mais  
nova, com o seu marido, FREDERICO (30). Ele está vestido  
com uma fantasia muito simples de Conde Drácula e Paula tem  
apenas um vestido branco e uma peruca loira.

LUÍSA  
Vocês eram muito felizes juntos.

PAULA  
Éramos mesmo. O meu Frederico... nunca  
voltou para casa.

LUÍSA  
O que aconteceu com ele?

PAULA  
Ele foi morto no fim da guerra colonial,  
em 1974.

Tiago e Luísa ficam em silêncio, a sentir pena da vida que  
aquele casal podia ter tido.

PAULA (CONT.)  
Tinha apenas 30 anos. Nem sequer tive  
os seus pertences de volta...

Luísa abraça Paula com força, mas carinhosa.

Afasta-se após alguns segundos.

LUÍSA

A dona Paula é uma mulher muito forte.  
Espero que eu seja assim um dia.

Paula passa a sua mão pelo braço de Luísa.

PAULA

Tu já és, pequena. Tu já és.

Guarda o álbum de volta na caixa. Luisa aproxima a sua mão aberta com a pequena semente que caiu.

PAULA (CONT.)

O que é isso?

LUÍSA

Não sei. Mas caiu do seu álbum.

Paula agarra a semente e analisa-a.

PAULA

Parece uma semente. Mas não faço ideia de onde isso veio nem porque estava ali dentro.

Entrega-a de novo a Luisa.

PAULA (CONT.)

Obrigada por terem vindo ajudar-me.  
Ainda existem jovens de bom coração.  
Querem comer alguma coisa? Posso fazer um chá.

Luisa e Tiago entreolham-se e sorriem-lhe.

LUÍSA

Só se podermos ajudar a preparar.

## 15. EXTERIOR

CASA DE DALILA / LOGRADOURO - MANHÃ

Mais tarde, Tiago e Luisa saem de casa de Paula. Despedem-se e vai cada uma para a sua casa.

Ao aproximar-se da porta de casa, Luísa assusta-se com um RESMALHAR que ouve nos arbustos atrás de três grandes abóboras que estão amontadas num canto.

Uma das abóboras está esculpida em alusão ao personagem Jack-O'-Lantern, outra como o Jack Skellington e a terceira parece o Beetlejuice.

Aproxima-se para tentar perceber o que causou aquele ruído, mas, como não encontra nada de anormal, entra em casa.

O gato sai de trás das abóboras e fica a olhar para a porta com os seus grandes olhos dourados.

À medida que a imagem se aproxima do seu olho direito...

MATCH CUT TO:

## 16. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - TARDE

... vemos a rotunda de cima.

A urbanização começa a encher-se de VISITANTES que vêm para a festa de "Día de Los Muertos".

Teresa termina de endireitar a fantasia de António enquanto os restantes moradores se aproximam, também já fantasiados. Tiago aproxima-se de Amélia, que está próxima do portão de sua casa (a número 10).

TIAGO  
Dona Amélia, viu a Luísa?

AMÉLIA  
Não vi, mas deve estar aí a aparecer.

Uma FAMÍLIA com duas crianças aproxima-se.

CRIANÇAS  
Doce ou travessura?!

Tiago afasta-se para não atrapalhar a dona Amélia.

AMÉLIA  
Olhem só o que temos aqui...!

Tiago ainda se vira para trás e assiste a dona Amélia entregar dois doces a cada uma das crianças, nostálgico.

INÍCIO DE FLASHBACK

## 17. EXTERIOR

### URBANIZAÇÃO - NOITE

Toda a urbanização está decorada com enfeites de Halloween. Muitas CRIANÇAS correm de um lado para o outro com doces e chocolates nas mãos e felizes por os conseguirem.

Há um grupo de pais que caminha atrás das crianças enquanto conversa. No meio desse grupo está DALILA (30) e alguns outros moradores da urbanização e visitantes.

LUÍSA (8) está agarrada à roupa da mãe, tímida, quando TIAGO (9) se aproxima. Ele comporta-se como se fosse o rapaz mais fixe da urbanização.

DALILA  
Luísa, filha, tens de ir pedir doces também, senão não vais ter nenhum para comer.

Luísa apenas esconde a cara na roupa da mãe.

TIAGO  
Queres vir comigo? Eu mostro-te como é.  
Anda.

DALILA  
Vai lá, filha, o Tiago ajuda-te.

Tiago estende-lhe a mão e, após alguns segundos de vergonha, Luísa agarra a mão dele e ambos saem a correr.

FIM DE FLASHBACK

## **18. EXTERIOR**

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

De volta ao presente, Tiago continua a afastar, em direção a casa de Luísa.

## **19. INTERIOR**

CASA DE LUÍSA / HALL - TARDE

Luísa desce as escadas. Já está pronta, com o seu vestido estilo mexicano com folhos e uma bandelete com rosas na cabeça e, claro, a maquilhagem com a característica calavera.

Os traços da maquilhagem, bem delineada, faz sobressair a sua beleza além de lhe dar um aspeto de mulher adulta.

Traz a pequena semente na mão e aproxima-se de Dalila, que está em frente ao espelho a terminar de colocar as bijuterias da sua fantasia de bruxa.

LUÍSA

Sabes que tipo de semente é esta?

Dalila olha-a com atenção.

DALILA

Não faço a menor ideia... Porquê? Onde é que encontraste isso?

LUÍSA

Encontrei em casa da dona Paula. Ela deu-ma.

Guarda a semente no bolso antes de reparar melhor em Dalila.

LUÍSA (CONT.)

Mas que bonita que tu estás!

DALILA

Não me gozes. Sabes muito bem que a Teresa me obrigou a vestir isto.

LUÍSA

Ai, sim? Não a vejo aqui a apontar-te  
uma arma.

Luísa ri, mas rapidamente para quando Dalila lhe olha de  
atravessado. Claro que, no fundo, estão apenas a brincar uma  
com a outra.

LUÍSA (CONT.)

Olha, eu vou já andando para lá, se não  
quem vai ter uma arma apontada sou eu.

Luísa dirige-se para a porta, apressada, enquanto Dalila  
ainda passa um pincel pela cara para retocar alguns pontos  
da maquilhagem.

DALILA

Está bem, eu também estou quase.

Ao sair de casa...

## 20. EXTERIOR

CASA DE DALILA / LOGRADOURO - CONTÍNUO

... Luísa encontra o gato a olhá-la, sentado na relva.

LUÍSA

Tu, outra vez?

Desta vez, o gato apenas olha para ela por instantes antes  
de se levantar e fugir por entre os arbustos que levam para  
as traseiras.

Luísa segue-o, decidida. Logo a seguir, Tiago chega e toca à  
CAMPAINHA.

Dalila abre a porta.

TIAGO

Olá. A Luísa ainda está em casa?

DALILA

Ela saiu agora mesmo, devés ter-te  
cruzado com ela.

TIAGO

A sério? Nem reparei. Obrigado e desculpe incomodar.

DALILA

Sem problema. Até já.

Tiago afasta-se e Dalila fecha a porta.

## 21. EXTERIOR

TÚNEL DA URBANIZAÇÃO - TARDE

Luisa chega à estrada ao passar pelo jardim abandonado da casa número 4. Vê o gato a caminhar por entre as pessoas em direção à árvore e segue atrás dele.

A comoção em volta do palco ali ao lado já está alta e dificilmente percebem a presença de Luisa. De qualquer forma, o ângulo de visão de para onde o gato vai é tapado pelas mesas onde algumas pessoas jantam e uma armação em madeira que as separa da árvore.

Luisa segue o gato, que se esconde numa abertura lateral da árvore, e é apanhada de surpresa quando percebe que está diante de um buraco escuro e fundo.

Indecisa se deve ou não entrar, começa a arrastar-se para voltar para trás quando é agarrada por raízes e puxada.

Ninguém a ouve gritar por causa da música alta.

## 22. INTERIOR

TÚNEIS DA ÁRVORE - TARDE

Luisa cai violentamente no túnel escuro e poeirento. Ao se levantar, primeiro olha confusa para as suas mãos e roupa, depois para cima. Não encontra a abertura por onde passou.

O chão, lamacento, está assim por causa das chuvas e, ao avançar pelo túnel, percebe uma sarjeta acima da cabeça, tapada pelo palco.

Um MIADO assusta-a e, num salto, tira o telemóvel do bolso e utiliza a lanterna para iluminar o local.

Ao olhar para trás, vê o gato sentado numa pedra seca a olhá-la com os seus dois grandes olhos. Agora mais calma, segue-o para o fundo do corredor escuro.

Após alguns passos, chega a uma parede de madeira velha. Ao espreitar, vê uma cave do outro lado.

O gato MIA e o som ecoa por momentos antes de roçar-se pelas pernas dela e passar por um pequeno buraco na parede.

Assim, Luísa é obrigada a arrancar duas tábuas para conseguir passar e...

## **23. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / CAVE - CONTÍNUO

... entrar na cave da casa antiga de madeira da urbanização. Ao subir as escadas velhas, todos os degraus RANGEM a cada passo.

## **24. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / SALA - NOITE

Lá fora já está escuro quando Luísa vem do corredor.

A sua respiração para abruptamente ao perceber uma mancha antiga de uma poça de sangue seco no chão. Passa um pouco ao lado e tropeça no tapete empoeirado. Curiosa, afasta-o e revela um símbolo satânico desenhado no chão.

Como se fosse atacada por memórias, Luísa corre para a rua...

## **25. EXTERIOR**

TERRENO DA IGREJA - CONTÍNUO

... e, após alguns segundos a olhar para a casa velha, percebe que toda a urbanização desapareceu. Todo o local está deserto, com terra recém colocada e apenas algumas ervas a nascer.

Antes de conseguir recuperar do choque, percebe que algumas luzes se aproximam por entre o mato em volta da casa e esconde-se rapidamente atrás de uns arbustos.

Os aldeões chegam ao campo deserto com as suas forquilhas e tochas enquanto arrastam Dinis e puxam a guilhotina.

De uma forma mais acelerada, Luisa assiste às ações que levaram à morte de Dinis.

DINIS  
Por favor! Deixem-me ir! Eu não fiz  
nada! SOCORRO!

Luisa repara nas seis crianças a chorar e a puxar o cavalo.

CHEFE DA ALDEIA  
Pelos poderes que me foram investidos,  
declaro-te culpado de feitiçaria!

DINIS  
Mas eu só o curei da sua doença!

A voz de Dinis entrelaça-se com a voz do homem que profere a sua sentença.

CHEFE DA ALDEIA  
Com bruxedo! A minha voz é soberana!

DINIS  
Eu só o salvei! Por minha causa, poderá viver mais alguns anos!

CHEFE DA ALDEIA  
A tua sentença é morte pela guilhotina!

Ao olhar para trás e ver a guilhotina, Dinis entra em pânico. Os seus irmãos tentam aproximar-se, mas têm o seu caminho bloqueado rapidamente por outros aldeões.

Gritos e choro cobrem todo o espaço enquanto Luisa assiste a tudo, escondida. Repara no relicário de Dinis pendurado ao seu pescoço quando tem a sua cabeça colocada abaixo da lâmina.

DINIS  
Por favor, eu peço, não me matem!

Dinis consegue olhar para os seus irmãos, a alguns metros, agarrados pelos aldeões.

DINIS (CONT.)  
Por favor...

Tudo fica em silêncio. Apenas se ouve a lâmina DESLIZAR à medida que se dirige ao pescoço de Dinis e um BATE final ao chegar à madeira abaixo.

Luisa tapa a boca, em choque, e para abafar o som do ar a sair pelas suas vias respiratórias.

O cavalo RELINCHA enquanto galopa em direção ao instrumento de morte, levanta as duas pernas frontais e antes mesmo de as baixar novamente, é empalado quando várias forquilhas entram na sua carne.

Luisa ainda vê os seis irmãos serem afastados e o aldeão que procura a cabeça de Dinis.

As crianças choram e os aldeões começam a colocar palha e folhas secas debaixo da guilhotina. Puxam o cavalo para mais próximo da guilhotina e, por fim, iluminam a noite ao aproximar as tochas das folhas.

Um a um, todos se afastam e voltam para a aldeia enquanto o fogo arde. As crianças, sozinhas, aproximam-se dos corpos em chamas.

O choro intensifica-se enquanto as suas faces são banhadas por lágrimas e o ar é inundado pelos seus gritos de dor profunda.

Luisa aproxima-se e, sem nenhuma palavra, as crianças abraçam-na, chorosas. Também ela se emociona e, após ajoelhar-se, abraça-as de volta. Ficam ali paradas enquanto o fogo continua a arder. O cheiro é horrível, mas ninguém se quer afastar.

Luisa passa a mão pelo pequeno bolso da sua fantasia e tira a semente que lhe foi dada. O irmão mais pequeno de Dinis olha-a, curioso e com vontade de lha pedir.

Luisa dá-lhe a semente antes de lhe passar a mão carinhosamente na cabeça.

Quando, finalmente, tudo se torna cinzas, os pequenos aproximam-se e escavam um pequeno buraco no chão onde plantam a semente.

Depois, um pouco mais calmos, aproximam-se de Luísa e voltam a abraçá-la, em agradecimento, e vão embora.

O gato volta a MIAR, a alguns metros atrás. Está a chamar para que o siga. Luísa levanta-se, sacode a roupa e segue-o de volta para a casa.

## **26. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / SALA - NOITE

Luísa passa novamente pela sala com cuidado para não pisar nem o sangue nem o símbolo desenhado, em direção à cave.

## **27. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / CAVE - NOITE

Desce a escada atrás do gato e ambos voltam ao túnel.

## **28. EXTERIOR**

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - TARDE

Luísa sai pela mesma abertura da árvore por onde entrou momentos antes e percebe que, embora para ela tenham passado alguns minutos, ali está tudo tal qual estava como quando saiu.

Enquanto Luísa se aproxima do food truck de José, Sara, Carolina e Vanessa passam por ela.

As três raparigas estão fantasiadas de Mulher de Branco, com sangue no canto da boca e uma cruz invertida desenhada na testa. Os vestidos de Sara e de Vanessa, além de apertados, são muito curtos e quase relevam as nádegas conforme caminham.

Já o de Carolina, um pouco menos revelador, ainda mantém o design curto, a descer até próximo dos joelhos, e uma fenda do lado direito que revela a sua perna na totalidade.

José não reconhece Luísa de imediato. Ele está disfarçado de viking, mas utiliza uma t-shirt e uns calções pretos por baixo por estar a trabalhar.

LUÍSA

Podes arranjar-me uma garrafa de água,  
por favor?

Rapidamente ele agarra uma garrafa da arca abaixo do balcão e entrega-a.

JOSÉ

Aqui tens. Gosto do disfarce. Mas o que é isso mesmo?

LUÍSA

Como é que não sabes?

JOSÉ

Pois, não sei mesmo...

LUÍSA

La Catrina. A dama da morte do folclore mexicano. E tu deves estar disfarçado de...

Luísa não está a perceber muito bem a fantasia por causa das roupas pretas.

LUÍSA (CONT.)

Estou confusa...

José ri-se dela.

JOSÉ

Viking. Tenho a roupa preta por baixo só por causa do trabalho. Quando me for juntar à multidão eu tiro a roupa a mais.

Luísa percebe que aquelas palavras são apenas um flirt.

LUÍSA

Acho que fazes muito bem, não pode ser só trabalhar.

José reconhece finalmente a voz de Luísa.

JOSÉ

Tu és aquela miúda que esteve aqui mais cedo com o outro rapaz? Da organização?

LUÍSA

Sim, sou eu.

JOSÉ

És mais bonita sem essa maquilhagem.

Luísa ri.

LUÍSA

Eu volto mais tarde para pagar a água, está bem? Não te preocupes que não vou muito longe.

JOSÉ

Eu não me esqueço de cobrar.

José pisca-lhe o olho e Luísa tanto gosta do gesto como também sente um pouco de repúdio e afasta-se. Encontra Marco com uma fantasia amadora de Joker.

LUÍSA

Marco, sabes onde é que está o Tiago?

MARCO

Ele foi à tua procura a tua casa.

Ao olhar na direção da sua casa, Luísa vê o monstro do Frankenstein a aproximar-se.

TIAGO

Finalmente encontrei-te! Estás muito bem disfarçada, parabéns!

LUÍSA

Obrigada. Tu também ficaste muito bem. Finalmente tens os parafusos no sítio.

Tiago e Marco riem da piada, mas são interrompidos quando Fábio, disfarçado de médico da praga, também se aproxima deles. Fica muito próximo de Marco e ninguém sabe quem é.

TIAGO  
Quem é esse aí?

MARCO  
Não sei...

Fábio tenta ficar em silêncio, mas começa a rir.

MARCO (CONT.)  
Fábio?! Que máscara fixe!

Fábio tira a máscara ainda a rir.

FÁBIO  
Eu tentei ficar quieto, mas as vossas caras estavam muito boas.

LUÍSA  
Vamos buscar os nossos números?

FÁBIO  
Quais números?

LUÍSA  
Então, os números do concurso. A ideia é cada um ter o seu para as pessoas votarem ao longo da noite.

FÁBIO  
É verdade! Tinha-me esquecido completamente.

LUÍSA  
Vamos!

Luisa dirige-se rapidamente para a frente do palco, do outro lado da rotunda, onde está uma gondola enorme onde devem colocar o voto.

Ao lado, Jéssica e Armando são os responsáveis por entregar os números aos concorrentes. Está muito barulho, por isso têm de conversar quase aos gritos.

JÉSSICA  
Olá, meninos! Estava a ver que não se vinham inscrever!

LUÍSA  
Quase que nos esquecemos!

Jéssica aponta o nome de Luísa, de Marco e de Tiago, mas não reconhece Fábio. Armando entrega os números a cada um.

JÉSSICA  
Quem é que está dentro dessa fantasia?

FÁBIO  
Sou eu, o Fábio!

JÉSSICA  
Ah, desculpa!

Rapidamente, Jéssica termina a inscrição deles e segue para o próximo grupo. Armando entrega também um boletim de voto a cada um e grita ao ouvido de Tiago.

ARMANDO  
Ali na gondola têm uma caneta pendurada, usem-na para votar!

TIAGO  
Está bem!

Afastam-se do barulho, para próximo dos food trucks. José repara logo em Luísa.

TIAGO (CONT.)  
Ouviram? Quando quiserem votar em alguém é só irem até à gondola que a caneta está lá ao lado.

José passa por eles. Já tem o seu número, o 15, e fala diretamente para Luísa.

JOSÉ  
Anota aí o número vencedor nesse papel.

LUÍSA  
Qual? O meu?

Mostra-lhe o seu número, o 23, e José afasta-se a sorrir.

TIAGO  
Tem cuidado, Luísa.

LUÍSA  
Ele não tem hipótese comigo. Eu só  
quero é que ele vote em mim.

Os três riem ao perceber a jogada dela. Colocam os pins com os números na roupa. Tiago tem o número 24, Fábio o 25 e Marco o 26.

MARCO  
As mulheres são mesmo tramadas.

FÁBIO  
Vamos dançar? Temos de mostrar as nossas máscaras às pessoas para votarem em nós!

MARCO  
'Bora!

Luísa e Tiago seguem Fábio e Marco para o meio da multidão.

## 29. EXTERIOR

### URBANIZAÇÃO - NOITE

José está agora no meio da multidão, desta vez sem a roupa preta por baixo, o que revela mais alguma pele e músculos.

Luísa chega a ficar embasbacada por momentos, o tempo suficiente para que José perceba, antes que Tiago possa intervir.

TIAGO  
Para de olhar para ele! 'Tás a dar bué cana!

Luísa está desconcertada. A sua separação de Rúben está a mexer-lhe com a cabeça.

LUÍSA  
Eu volto já!

Afasta-se novamente para próximo dos food trucks, onde está um ambiente mais calmo.

Tiago repara novamente em dona Amélia, novamente a oferecer doces a outras crianças fantasiadas, e aproxima-se um pouco da casa dela.

#### INÍCIO DE FLASHBACK

### 30. EXTERIOR

CASA DE AMÉLIA / LOGRADOURO - NOITE

Tiago (9) e Luísa (8) estão parados à porta de Amélia. Está um espantalho assustador sentado próximo da porta.

TIAGO

Agora vamos gritar em conjunto "Doçura ou travessura!" está bem?

Luísa apenas anui, ainda muito envergonhada. Dalila e o resto do grupo de pais vigia-os desde a estrada. A movimentação de crianças pela urbanização continua a ser bastante e o ambiente é muito alegre.

TIAGO (CONT.)

3, 2, 1...

TIAGO & LUÍSA

Doçura ou travessura!

Após alguns segundos, ninguém vem à porta.

TIAGO

Vamos tentar de novo.

Agora mais alto.

TIAGO & LUÍSA

Doçura ou travessura?

O espantalho mexe-se um pouco, o que assusta as duas crianças, mas Tiago mantém-se firme, afinal, ele quer ser o mais fixe da urbanização.

Por sua vez, Luísa corre para os braços de Dalila muito

assustada.

Debaixo da fantasia de espantalho está Amélia.

AMÉLIA

Não queria que ela se assustasse tanto.

Entrega dois chocolates a Tiago.

TIAGO

Dona Amélia?

Amélia coloca o dedo em frente aos lábios, como se lhe pedisse segredo.

AMÉLIA

Não contes nada a ninguém.

Tiago sorri antes de se afastar.

### 31. EXTERIOR

RUA DA URBANIZAÇÃO - CONTÍNUO

Tiago aproxima-se de Luisa, agarrada a Dalila e com os olhos já lavados em lágrimas.

TIAGO

Toma.

Estende-lhe os dois chocolates que Amélia lhes deu. Luisa olha para os chocolates, depois para Tiago, que lhe sorri.

TIAGO (CONT.)

São para ti.

Luisa aceita-os.

TIAGO (CONT.)

Vamos à próxima casa? Ainda temos de pedir muitos doces.

Luisa limpa as lágrimas e, sorridente, segue Tiago até à próxima casa.

FIM DE FLASHBACK

## **32. EXTERIOR**

RUA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

Tiago volta ao presente e percebe que está no mesmo local onde estava no fim da sua memória. Afasta-se com um sorriso no rosto.

## **33. EXTERIOR**

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

Luísa senta-se numa cadeira e aproveita para atar uma parte do vestido que se desatou. A sua cabeça está presa num turbilhão de pensamentos.

Ao levantar o olhar, vê o gato de olhos dourados entre as food trucks.

O gato dirige-se para a torre e Luísa segue-o. José sai detrás da armação de madeira e segue-a sem que ela perceba.

## **34. EXTERIOR**

TORRE DA URBANIZAÇÃO / ENTRADA - NOITE

Ao chegar próxima da porta, vê o gato esconder-se na escuridão por entre os arbustos e, depois, percebe que os olhos dourados sobem pela vegetação como se fosse uma pessoa a levantar-se e até ficarem mais ou menos à sua altura.

Ao sair dos arbustos, os olhos de Dinis voltam à sua cor normal. Traz pelas rédeas o cavalo que foi empalado.

LUÍSA

Tu és...?

DINIS

O meu nome é Dinis. Fui acusado de ser um bruxo, fui decapitado e queimado na fogueira, juntamente com o meu cavalo.

Luísa olha-o com fascínio, mas também com receio.

DINIS (CONT.)  
Se não fosse por aquela semente que os  
meus irmãos plantaram eu não estaria  
aqui hoje.

Apesar de visivelmente confusa, Luísa segue a conversa.

LUÍSA  
O que fizeste para aquelas pessoas te  
terem feito aquilo?

A expressão de Dinis transparece ódio.

DINIS  
Curei a gripe do homem que me condenou.  
Usei ervas medicinais, por isso todos  
acharam que tinha feito algum tipo de  
bruxaria.

José aproxima-se e vê apenas Luisa. Mantém-se escondido  
atrás dos arbustos.

LUÍSA  
E aquelas crianças? Eram teus irmãos?

DINIS  
Sim. Ficaram sozinhos depois que eu fui  
assassino por aquelas gentes. Estão  
comigo.

O sorriso de Luisa dura pouco, pois alguém se aproxima por  
trás sem que ela perceba e arrasta-a novamente na direção da  
rotunda, ...

### 35. EXTERIOR

TERRENO DA IGREJA - CONTÍNUO

... mas leva-a de volta ao passado.

Não reconhece os aldeões que a puxam, tal qual fizeram com  
Dinis. Está vestida com a roupa dele e tem até o relicário  
ao pescoço.

LUÍSA  
O que estão a fazer?! Larguem-me!

Sem tempo a perder, é deitada e atada na guilhotina. Não chega a ver os irmãos de Dinis nem o seu cavalo.

A lâmina desce rapidamente enquanto ela grita e silencia-a de uma vez.

O relicário cai no chão e a cabeça de Luísa rola até cair no buraco escuro...

## 36. INTERIOR

### TÚNEIS DA ÁRVORE - CONTÍNUO

... e cai no meio do túnel. Apesar de estar separada do corpo, os olhos ainda veem. Uma Sombra com uma silhueta humana desliza pelo teto antes de descer pela parede e possuir a cabeça decepada.

Na escuridão, a cabeça torna-se no gato preto de olhos dourados no mesmo instante em que o aldeão espreita para dentro do buraco. O gato ROSNA e o eco afugenta o aldeão.

Salta e espreita pelo buraco...

## 37. EXTERIOR

### TERRENO DA IGREJA - CONTÍNUO

... e vê que estão a acender a fogueira debaixo da guilhotina. O fogo consome as madeiras e os tecidos muito rapidamente. No pescoço decepado de Luisa, a cor do fogo torna-se roxa antes de dizimar tudo por completo.

As cinzas e os ossos espalham-se pelo chão ao mesmo tempo que os aldeões se afastam. Os seis irmãos de Dinis aproximam-se. O mais novo planta a semente no meio das cinzas com a ajuda dos restantes.

A árvore cresce.

A passagem do tempo é pautada pelo sol e pela lua no céu. Quando a árvore já cresceu bastante, as crianças aproximam-se e aninham-se numa das aberturas da árvore, que os envolve e guarda dentro do seu próprio caule.

A árvore continua a crescer até ficar igual aos dias atuais.  
O gato fecha os olhos.

MATCH CUT TO:

### 38. EXTERIOR

TORRE DA URBANIZAÇÃO / ENTRADA - NOITE

Luisa abre os olhos, de volta à realidade. Passa as mãos pelo pescoço e depois pelo resto do corpo, como se ainda sentisse as dores.

Para José, é como se o tempo não tivesse passado e apenas a vê a falar sozinha.

Luisa, de cara lavada em lágrimas e soluços que não a deixam falar, está muito triste e sente muita pena de Dinis e dos seus irmãos.

LUÍSA

Como é que aquelas pessoas puderam fazer aquilo? Tu... E os teus irmãos...

DINIS

Por favor... liberta-nos. Se ficarmos aqui mais um ano vamos ficar presos para sempre naquela árvore.

Dinis desaparece no mesmo instante em que José se aproxima e a assusta.

JOSÉ

Está tudo bem contigo?

LUÍSA

O que fazes aqui? Estás a seguir-me?

José aproxima-se com um lenço para que Luisa seque as lágrimas.

JOSÉ

Toma.

LUÍSA

Se eu passar isso na cara agora vou  
tirar a maquilhagem toda.

JOSÉ

(Sorri, compreensivo)

Já está a ficar toda borrada de qualquer  
maneira.

Luísa passa o lenço com cuidado para secar apenas as  
lágrimas e não tirar a maquilhagem.

LUÍSA

Seguiste-me até aqui?

JOSÉ

Não me leves a mal. Apenas achei  
estranho estares a vir para aqui  
sozinha, pensei que tinha acontecido  
alguma coisa.

Luísa volta a perceber os músculos de José e fica  
desconcertada novamente.

LUÍSA

Não aconteceu nada. Tenho de voltar  
para perto dos meus amigos.

Tenta sair, mas José agarra-a suavemente pelo braço.

JOSÉ

Espera.

Aproxima-se e passa a mão pela face de Luísa.

JOSÉ (CONT.)

Não queres ficar só mais um pouco? Aqui  
ninguém nos incomoda.

Luísa afasta o braço com força.

LUÍSA

Vê se ganhas juízo. Eu só tenho 16 anos  
e não sou desse tipo de gaja.

Aquela negação deixa José irritado.

JOSÉ

Mas tu achas mesmo que tens algum tipo  
de palavra aqui?

Luísa fica muito assustada, apesar de tentar não demonstrar.  
José torna-se muito violento e agarra-a novamente.

LUÍSA

Larga-me!

Arrasta-a com violência até bater contra a porta da torre.

JOSÉ

Tu não sais daqui sem antes nos  
divertirmos um pouco.

Sem força suficiente, Luísa não se consegue desenvencilhar de  
José que a agarra pelos pulsos com uma mão enquanto a obriga  
a aproximar a sua cara da dele com a outra.

LUÍSA

Deixa-me, por favor!

Os lábios de ambos estão quase a tocar quando se ouve um  
RELINCHAR assustador atrás de José.

Luísa é largada e José dá dois passos para o lado, de olhos  
abertos e amedrontado.

O cavalo de Dinis, montado por um cavaleiro sem cabeça e o  
gato de olhos dourados no ombro do cavaleiro, está levantado  
em levade.

Aterrorizado, José tenta sair dali, mas antes é atingido  
pelo casco de uma pata dianteira do cavalo que lhe fere toda  
a região esquerda da cara e da boca.

O cavalo pousa no chão ao mesmo tempo que José, agora  
ajoelhado, cospe sangue no meio das ervas.

Ao olhar para cima, além de toda a imponência do cavalo e  
do mistério inquietante do cavaleiro sem cabeça, vê o gato,  
calmo e sereno, olhar-lhe como se pudesse ver dentro dos  
seus olhos.

Em completo terror, José corre de volta à urbanização.

O gato coloca-se em cima do pescoço decepado e torna-se na cabeça de Dinis. Luísa percebe por fim quem a salvou.

LUÍSA (CONT.)

Obrigada.

Sem dizer nada, Dinis vira o cavalo e galopa por entre a vegetação. Após um momento para se acalmar, Luísa volta para a urbanização.

### 39. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

Tiago, Marco e Fábio procuram por Luísa na zona das mesas. Veem que, numa delas, José está com um pano na cara enquanto Teresa e António se aproximam com um estojo de primeiros socorros.

TERESA

O que aconteceu consigo?

ANTÓNIO

Parece que levou com alguma coisa muito dura na cara.

JOSÉ

Não foi nada de mais, só caí e dei com a cara no chão.

Ao colocar os dedos dentro da boca, arranca dois dentes que estavam já deslocados pela força do embate. José chora, bem mais ferido no ego do que na cara.

ANTÓNIO

Vamos arranjar alguém para te levar ao hospital coser a cara, está bem?

Luísa chega nesse instante e aproxima-se dos amigos enquanto olha com desprezo para José.

TIAGO

Sabes o que aconteceu com aquele?

LUÍSA

Não faço ideia.

TIAGO

E onde é que estavas? Procurámos por ti  
em todo o lado.

Luisa aproxima-se um pouco mais de Tiago para que só ele a ouça.

LUÍSA

Preciso de falar contigo.

TIAGO

Meninos, não querem beber qualquer  
coisa?

Tira uma nota de 10€ do bolso e entrega-a a Marco.

TIAGO (CONT.)

Comprem o que quiserem para vocês e  
dois Iced Tea para mim e para a Luisa,  
por favor.

MARCO

Está bem.

Marco e Fábio afastam-se em direção a um dos food trucks.

TIAGO

Conta-me tudo.

LUÍSA

Vais achar que estou a gozar... Mas a  
semente que encontrámos em casa da dona  
Paula...

Olha para a árvore da rotunda.

LUÍSA (CONT.)

... é a semente de onde nasceu a árvore  
da rotunda.

TIAGO

(Completamente descrente)

O quê? Isso não é possível.

LUÍSA

Vamos para outro sítio conversar e eu  
conto-te tudo.

Ao se afastarem, Luísa olha novamente para José e percebe que também ele lhe olha, com ódio fervente no olhar.

## 40. INTERIOR

CASA DE TIAGO / SALA - NOITE

Luísa e Tiago estão sentados no sofá. Luísa acabou de lhe contar a sua experiência com a semente e o que aconteceu a Dinis, o que o deixa completamente atónito.

TIAGO

Não posso acreditar... quer dizer que... A  
lenda do cavaleiro sem cabeça é real?

LUÍSA

Eu não sei o que é real ou não... isto  
é tudo muito confuso... acho que ainda  
estou em choque e estou, definitivamente,  
arrepiada com o que aconteceu.

Passa a mão no pescoço, em alusão à decapitação. Tiago olha para o relógio e, depois, para a rua pela janela acima do lava-loiça e percebe que está quase na hora dos resultados do concurso.

TIAGO

Se calhar já nem vale a pena irmos lá  
para fora, já estamos aqui dentro há  
tanto tempo que ninguém deve ter votado  
em nós.

LUÍSA

Tiago, concentra-te. Aquela semente não devia estar guardada no meio das coisas da dona Paula por coincidência. Alguém a colocou lá. Ou, pelo menos, alguém a deu à dona Paula.

TIAGO

Mas ela disse que não sabia do que era.

Luísa levanta-se, pronta para ir lá para fora.

LUÍSA  
Vamos procurá-la?

São interrompidos pela entrada de Vítor, apressado e com um envelope em mãos, surpreendido pela presença dos dois ali.

VÍTOR  
O que fazem aqui? Não deviam estar lá fora?

TIAGO  
Viemos descansar um pouco. Está tudo bem, pai?

Vítor coloca o envelope no bolso de dentro do casaco.

VÍTOR  
Está. Se alguém perguntar se me viram, dizem que não, ok? Estou a tentar preparar uma surpresa.

Sobe para o andar de cima enquanto Luísa e Tiago se entreolham, completamente confusos.

## 41. EXTERIOR

URBANIZAÇÃO - NOITE

Luisa e Tiago conseguem chegar até Paula, que está próxima da gondola da votação.

LUÍSA  
Dona Paula! Podemos conversar?

PAULA  
Agora não é muito boa altura. Está muito barulho!

TIAGO  
Só queremos saber o que a dona Paula sabe sobre aquela semente que caiu do álbum de fotos!

PAULA

Eu não sei nada! Eu já vos tinha dito,  
eu nem sei como é que ela foi lá parar!

Luísa e Tiago entreolham-se, sentindo-se derrotados.

LUÍSA

Está bem. Obrigada, dona Paula!

E afastam-se.

Ao fim de alguns passos, são interceptados por Marco e Fábio, que trazem os dois Iced Tea em mãos.

MARCO

Onde é que vocês estavam? Já tenho a  
mão toda gelada!

Entregam as bebidas.

LUÍSA

Desculpem, tivemos de fazer uma coisa.  
Sabem se ainda falta muito para o  
resultado do concurso?

Fábio tira a máscara.

FÁBIO

Ouvimos o Sr. António a dizer que está  
quase. Vocês já votaram?

TIAGO

Ainda não.

FÁBIO

Então corram, antes que as votações  
fechem.

TIAGO

Vamos lá, Luísa.

Luísa e Tiago aproximam-se da gondola de votação e fazem os seus votos, em segredo.

## **42. EXTERIOR**

CASA DE FÁBIO / JARDIM - NOITE

Fábio e Marco sentam-se em duas espreguiçadeiras à beira da piscina, cansados. Fábio tira a máscara, cheio de calor.

FÁBIO

Estou tão arrependido de usar esta coisa. É bué quente!

MARCO

Mas fica-te bem.

Marco solta uma gargalhada ao ver a cara de ofendido de Fábio.

FÁBIO

Queres dizer-me alguma coisa, é isso?

MARCO

Eu não. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Fábio atira-lhe a máscara antes de ambos desatarem à gargalhada.

Encostam-se confortavelmente nas espreguiçadeiras a olhar para o céu estrelado. Ao fundo ouvem-se os gritos da festa.

MARCO (CONT.)

Podia ser Halloween o ano inteiro. A urbanização fica tão alegre por esta altura. Toda a gente sai de casa, todos se dão bem...

FÁBIO

É verdade.

Voltam a ficar em silêncio. Fábio prende a sua atenção na água da piscina a reluzir com a luz da lua. Marco estende-lhe a mão e, com um sorriso, Fábio agarra-a.

MARCO

Quanto tempo mais teremos de nos esconder?

FÁBIO

Sabes que, pelos meus pais, é na boa... O problema são os teus.

Marco olha-o, triste, antes de voltar a olhar para o céu.

MARCO

Nunca desistas de nós. Está bem?

FÁBIO

Nunca.

Deixam-se ficar de mãos dadas a aproveitar a noite que, ali, está calma, em contraste com a animação da festa a alguns metros de distância.

### 43. EXTERIOR

RUA DA URBANIZAÇÃO / PALCO DO CONCURSO - NOITE

António sobe ao palco de microfone em mãos. A gondola da votação já está aberta e vazia.

ANTÓNIO

Boa noite a todos!

Respondem-lhe com vários gritos e assobios.

ANTÓNIO (CONT.)

Estão prontos para saber quem é o vencedor do concurso deste ano?!

Voltam a gritar e assobiar. António espera que façam silêncio para conseguir retomar. Marco e Fábio aproximam-se de Luísa e Tiago, que assistem à esquerda do palco.

ANTÓNIO (CONT.)

Como já passámos um pouco da hora,  
vamos passar já aos 3 vencedores.  
Conforme eu vos chamar, vocês sobem e  
vêm buscar o vosso prémio, está bem?

Ouvem-se alguns gritos de apoio e alguns assobios rápidos.

ANTÓNIO (CONT.)

Em terceiro lugar, temos o número 14!

Um visitante fantasiado de "Relógio da Morte" sobe ao palco: coberto por um sobretudo vitoriano com detalhes dourados e prateados em formato de engrenagens, tem ponteiros e números romanos pintados por todo o tecido.

O peito e os ombros são cobertos por placas metálicas falsas com várias inscrições de horas e runas.

As mãos, tapadas por luvas pretas, têm coladas pequenas peças metálicas que parecem ossos. Até as botas, de estilo militar, trazem correntes e pequenos relógios pendurados.

Tem metade do rosto humano e a outra metade coberta por peças de relógio, engrenagens e fios dourados. A face humana está pálida, com olheiras profundas.

O olho da face metálica está tapado por uma lente de contacto prateada e tem um pequeno ponteiro colado à têmpora. A fantasia também tem pequenas luzes LED de cor âmbar espalhadas que destacam alguns dos elementos.

Todos batem palmas e misturam assobios com gritos de apoio enquanto Teresa entrega o terceiro prémio.

O ambiente é realmente muito alegre.

Após o terceiro colocado sair do palco, António prepara-se para revelar o segundo.

ANTÓNIO (CONT.)

E agora, com vocês, o segundo lugar vai para o número...

(Suspense)

32!

Do meio do público, "A Noiva do Espelho" corre para o palco. Traz um vestido de noiva antigo, de renda rasgada e queimada nas pontas, tingido com tons acinzentados e manchas vermelhas subtils.

O véu é translúcido e tem pequenos fragmentos de espelho costurados. A cintura e as mangas são adornadas com tecido prateado de seda, como se fossem laços desfeitos.

Nas costas do vestido podem ser vistas várias mãos pintadas, como se fantasmas lhe tivessem tocado. A pele branca e fria, quase sem cor contrasta com as olheiras profundas, os lábios

azulados e uma fenda fina que atravessa o rosto como vidro rachado.

Olhos prateados, quase incolores, e lágrimas negras descem dos olhos até meio das bochechas. O cabelo solto, liso e escuro, levemente molhado, tem pequenos reflexos prateados como vidro por entre as madeixas.

No peito, um espelho em formato de coração, completamente rachado, reflete a luz que incide sobre ela e várias luzes LED espalhadas pela saia do vestido piscam alternadas para um efeito etéreo.

Mais uma vez, as palmas, os gritos e os assobios tomam conta da urbanização. Teresa entrega o segundo prémio.

Todos estão a gostar dos vencedores e a apoiar os resultados.

ANTÓNIO (CONT.)

E agora, o momento por que todos  
esperávamos... está na hora de  
descobrirmos quem é o grande vencedor  
da noite.

Todos ficam em silêncio, ansiosos. Parece até que só se ouvem os corações palpitar por breves instantes de tão silenciosa que fica a urbanização.

ANTÓNIO (CONT.)

Com vocês, o grande vencedor da noite,  
com o número... 7!

Todos batem palmas, saltam, gritam e assobiam, mas ninguém vê o vencedor aproximar-se do palco. Ao fim de um tempo, voltam a fazer silêncio, enquanto se entreolham.

Algumas pessoas ainda questionam coisas como "Então, ninguém vai ao palco?" ou "Alguém sabe quem é o vencedor?".

Ao fim de alguns segundos, ouve-se o barulho de pequenos SINOS a tocar e todos olham em volta, em silêncio.

No meio da multidão está uma figura um pouco mais alta, de capuz: o "Cobrador de Almas".

Traz vestido um manto comprido e pesado, em tecido preto fosco com forro interior vermelho-escuro rasgado e manchado de cinza.

A bainha arrasta-se no chão a cada passo dado. Por baixo, camadas de gaze e tule escuros movem-se com o vento e fazem parecer que um leve nevoeiro segue os seus passos.

O capuz, profundo, oculta todo o rosto, coberto também por uma máscara de caveira, alongada, com leves traços humanos. Das cavidades oculares emana uma tímida luz dourada, enquanto uma névoa arroxeadas dança em torno da máscara.

Traz numa mão uma lanterna antiga, com uma luz interna oscilante azul clara. Na outra mão traz uma foice cujo cabo, de madeira retorcida, tem várias inscrições a tinta dourada e prateada.

Em volta da cintura traz pequenos frascos de vidro pendurados por uma corda, com uma névoa falsa no interior. A acompanhá-los, uma corrente de pequenos sinos emite o som agourento a cada passo dado.

Ao chegar ao centro do palco, levanta os dois braços ao lado do corpo e uma névoa intensa sai por debaixo das suas roupas e esconde todo o palco. Bate com a madeira da foice no chão três vezes antes de soltar um grito ensurdecer que não é, de todo, humano.

A névoa dissipa-se e a multidão, que continua em silêncio, começa timidamente a bater palmas até que todos se juntam em uníssono.

Desta vez é António que se aproxima com o prémio do primeiro lugar e entrega-o ao vencedor que mantém a sua fantasia e não se revela.

Faz uma vénia antes de voltar a libertar uma grande quantidade de névoa do interior da fantasia que, quando se dissipou, revela que o vencedor desapareceu.

Todos olham em volta, confusos com aquele desaparecimento.

ANTÓNIO (CONT.)

Obrigado a todos!

(MAIS)

ANTÓNIO (CONT.)  
Obrigado por terem vindo e tornado esta  
noite memorável! Até para o ano!

António corre para fora do palco. O grupo de Luísa termina de bater palmas e afasta-se, novamente para o lado da rotunda onde estão as mesas e onde conseguem conversar.

#### 44. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

Estão completamente em êxtase.

MARCO  
Que fixe! Vocês viram aquilo?!

FÁBIO  
Para onde é que será que ele foi? Fui tudo bué rápido!

LUÍSA  
Não sei, mas fiquei muito impressionada,  
foi um espetáculo muito bom!

TIAGO  
Nunca que eu vou conseguir fazer uma  
coisa daquelas... fiquei com inveja.

LUÍSA  
Acho que vou voltar para casa. Preciso  
de descansar, este dia foi longo.

TIAGO  
Sim, eu também vou.

MARCO  
Oh, mas já? Nós vamos aproveitar mais  
um pouco. Há sempre quem fique após a  
festa.

LUÍSA  
Então vemo-nos amanhã. Boa noite.

Luísa começa a afastar-se e Tiago segue-a.

MARCO & FÁBIO  
Boa noite.

TIAGO  
Até amanhã, moços.

## 45. EXTERIOR

### URBANIZAÇÃO - NOITE

Luisa e Tiago caminham no meio da estrada em direção a casa. A festa está no fim e várias pessoas já foram embora. Além disso, também o volume da música está mais baixo.

TIAGO  
Foi divertido.

LUÍSA  
Sim. Mais uma festa de Halloween que acabou. Que horas são agora?

Tiago puxa um pouco as mangas e revela o seu relógio.

TIAGO  
Meia noite em ponto.

LUÍSA  
Então já é dia 1.

TIAGO  
Dia de los muertos?

LUÍSA  
Mais ou menos. Dia 1 de novembro é  
Día de los Angelitos. Dia 2 é que é o  
verdadeiro Día de los muertos.

TIAGO  
As coisas que tu sabes...

Luisa tira a bandelete da cabeça para aliviar o couro cabeludo e libertar todo o cabelo.

TIAGO (CONT.)  
Ainda nem acrediito no que me contaste.  
Do cavaleiro sem cabeça, na guilhotina...

Luísa passa novamente a mão pelo pescoço.

LUÍSA

Não quero nem pensar nisso. Ele pediu-me ajuda para o salvar, mas eu não sei sequer por onde começar... disse que tem de ser libertado da árvore antes do próximo ano.

TIAGO

Não te lembras de nenhum detalhe?  
Alguma coisa dele que possa ter ficado  
para trás e que o esteja a prender  
aqui?

Pensativa, Luísa não chega a nenhuma conclusão inicialmente, mas, de repente, lembra-se de algo.

LUÍSA

Já sei. Tu és um génio!

Corre em direção à árvore da urbanização e Tiago corre atrás dela.

## 46. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO - NOITE

Luísa corre até à árvore, atrás da armação de madeira, seguida por Tiago, e começa a escavar próxima à zona onde estava a abertura por onde ela caiu anteriormente.

LUÍSA

Deve estar por aqui. Ajuda-me!

Apesar de estar visivelmente confuso, Tiago ajuda-a a escavar até que, ao fim de alguns centímetros, encontram o relicário de Dinis.

Agora escurecido pelos séculos e pelo fogo que consumiu o seu dono, o relicário de ouro com manchas azuladas e dourado opaco nas bordas é impossível de abrir. Luísa ainda tenta, mas não consegue por causa do metal fundido.

TIAGO

E agora?

LUÍSA  
(Inspira)  
Não faço ideia.

Dalila espreita pela armação de madeira.

DALILA  
Luísa? Estás aí?

LUÍSA  
Sim, mãe.

Ambos saem de trás da armação enquanto Luísa guarda o relicário no bolso.

DALILA  
O que fazem vocês dois aí?

LUÍSA  
Nada, estávamos à procura de uma coisa que eu deixei cair, mas esquece. Não era importante.

Dalila não fica convencida, mas ignora.

DALILA  
Vamos para casa? Amanhã temos de limpar a urbanização.

LUÍSA  
Boa ideia, estou cansada.  
(Para Tiago)  
Também vais?

TIAGO  
Sim, vou aproveitar a boleia.

Dalila despede-se dos restantes que descansam sentados às mesas. Luísa e Tiago seguem o exemplo.

## 47. INTERIOR

CASA DE DALILA / QUARTO DE LUÍSA - NOITE

As únicas fontes de luz provêm da lua e de um candeeiro que Luísa tem no quarto.

Senta-se em frente ao espelho do tocador, cansada. Ainda tem a maquilhagem de Catrina para tirar. Pousa a bandelete no móvel ao mesmo tempo que ouve o RANGER da porta do armário atrás de si.

A sua cabeça pende para a frente antes de voltar logo de seguida para cima. Um fogo vermelho é visto nos seus olhos por um breve instante.

LUÍSA  
Podes sair daí.

A porta do armário abre lentamente e volta a RANGER. Luísa levanta-se e aproxima-se um pouco, na penumbra.

LUÍSA (CONT.)  
O que estás a fazer aqui?

A pouca luz do quarto apenas ilumina o intruso quando ele dá um passo para fora do esconderijo. É José.

JOSÉ  
Vim cobrar o que me devês.

Tem uma gaze a cobrir a ferida na cara, molhada de vermelho vivo. A pele em volta do seu olho começa a escurecer.

LUÍSA  
Invadiste uma casa só por causa de uma garrafa de água?

JOSÉ  
Não, não estou a falar da garrafa de água.

Aproxima-se vagarosamente de Luísa.

JOSÉ (CONT.)  
Vim cobrar o que não pude fazer mais cedo. Só que, desta vez, vai ser com juros.

LUÍSA  
Acho melhor desistires enquanto estás a tempo.

José para, bem próximo. O cheiro do sangue da ferida na cara faz com que Luísa faça uma careta.

LUÍSA (CONT.)

E devias ir ao hospital tratar disso,  
acho que precisas de pontos.

JOSÉ

Vinte pontos.

LUÍSA

Ah, então é melhor voltares lá, não  
ficaram bem feitos.

Luísa vê um sorriso cínico e trocista na face de José e olha-o diretamente nos olhos antes de falar pausadamente.

LUÍSA (CONT.)

Dá meia volta e vai embora antes que  
seja tarde demais para ti.

JOSÉ

Vais fazer o quê? Gritar por socorro? A tua mãezinha não vai chegar a tempo.

LUÍSA

Não preciso de gritar por ninguém.

José empurra-a repentinamente contra o tocador e passa a sua mão pela cintura para a obrigar a aproximar-se à força.

JOSÉ

É assim que eu gosto, quando se fazem de fortes.

Aproxima depois a outra não da nuca de Luísa e, antes que tenha oportunidade de fazer mais alguma coisa, percebe que estão ambos rodeados por fogo, como se estivessem fechados numa esfera.

Afasta-se e, em pânico, grita por ajuda enquanto Luísa apenas lhe olha, apática.

JOSÉ (CONT.)

Que merda é esta?! O que está a acontecer aqui?! Ajudem!

Continua a gritar, mas fora da esfera não se ouve absolutamente nada.

Luísa esboça um sorriso cínico, satisfeita.

LUÍSA

Se tu achas que podes ter o que queres com todas, estás muito enganado.

JOSÉ

Como é que estás a fazer isto?

Os olhos de Luísa ficam quase esbugalhados e o seu ar de satisfação deixa-a com uma aparência doentia.

LUÍSA

Não querias tocar em mim sem a minha autorização? E cobrar o que não pudeste fazer mais cedo?

Num golpe rápido, mas muito bem calculado, Luísa empurra a gaze e o próprio dedo pela carne rasgada da face de José, o que lhe rebenta os pontos, e puxa-o pela bochecha de tal forma que quase termina de a rasgar.

José urra de dor e chora tal qual uma criança pequena.

JOSÉ

Larga-me! Isso dói!

LUÍSA

Tu ainda não sabes o que magoa, mas não te preocupes: eu vou mostrar-te.

O fogo fica mais intenso em volta deles e não se vê, nem se ouve, o que acontece dentro da esfera.

Quando o fogo se extingue, Luísa está sozinha. Não há rastro de José, a não ser por um pequeníssimo monte de cinzas no chão.

Luísa volta a sentar-se e coloca as mãos próximas da bandelete, tal qual como quando a pousou anteriormente, e segue com a sua rotina.

Cheira o ar, como se sentisse algum cheiro estranho e percebe as cinzas no chão. Confusa, aproxima-se para investigar e, sem perceber como foi que aquilo chegou ali, acaba por utilizar um lenço humedecido para limpar o chão.

Atira-o para o caixote do lixo e senta-se para tirar a maquilhagem da Catrina.

## **48. INTERIOR**

CASA DE DALILA / QUARTO DE LUÍSA - MANHÃ

Os raios de sol entram pela janela e ouvem-se os pássaros lá fora. Luísa ainda dorme, pacificamente.

Após alguns segundos, Dalila entra no quarto. O som fica abafado, como se tivesse uma película que o bloqueasse.

DALILA  
Luísa, acorda! Luísa!

Luisa acorda, completamente atordoada. Ao fundo, ouvem-se as SIRENES da polícia e da ambulância.

Dalila sai rapidamente e Luisa senta-se na cama. Ainda não consegue ouvir como deve de ser quando se levanta e...

## **49. INTERIOR**

CASA DE DALILA / CORREDOR 1º ANDAR - CONTÍNUO

... caminha pelo corredor. Chega às escadas e desce. A sua preocupação aumenta ao perceber as luzes azuis a piscar.

Corre à rua...

## **50. EXTERIOR**

CASA DE DALILA / LOGRADOURO - CONTÍNUO

... e não quer acreditar no que os seus olhos veem.

Está uma multidão na rua. Entre PARAMÉDICOS, BOMBEIROS, POLÍCIAS (PSP), INVESTIGADORES (PJ) e moradores.

O local já está isolado com fitas amarelas nos portões da casa enquanto os agentes da PJ começam as investigações.

A rua está cheia de veículos, entre viaturas da PSP, INEM e bombeiros como outros de alta cilindrada, mas mais discretos, de cor escura.

Os moradores preenchem os passeios, aglomerados, em conjunto com alguns JORNALISTAS, OPERADORES DE IMAGEM e FOTÓGRAFOS.

O AGENTE GUEDES (46) e o AGENTE FERREIRA (44) da PJ já estão a questionar alguns dos moradores.

Dalila aproxima-se de Luísa e abraça-a. Só agora a sua audição volta ao normal.

DALILA  
Lamento imenso, filha...

LUÍSA  
O que aconteceu, mãe?

Dalila afasta-se.

DALILA  
Alguém entrou em casa do teu amigo Tiago. Estão a dizer que foi um assalto que correu mal.

Luísa fica sem voz. Não quer acreditar no que ouviu.

DALILA (CONT.)  
Ele e o pai estavam em casa...

Lágrimas descem pela face de Luísa, que volta a ser abraçada por Dalila.

O Agente Guedes aproxima-se e Dalila desfaz o abraço para lhe dar atenção.

AGENTE GUEDES  
Peço desculpa, mas preciso de lhe fazer algumas questões.

DALILA  
Claro.

Dalila afasta-se para responder às perguntas do Agente Guedes e Luísa fica sozinha.

Aproxima-se do portão e, por um segundo, parece-lhe ver Tiago, com roupa de dormir, todo ele com uma cor branca translúcida próximo da porta, mas ainda dentro de casa.

A porta fecha com força, o que assusta todos os presentes, antes de abrir novamente, como se uma forte corrente de ar a tivesse feito bater.

Luísa corre, completamente alterada, seguida por Dalila.

LUÍSA

Tiago! Ajudem-nos, por favor!

Todos lhe olham enquanto o Agente Ferreira a agarra e, depois, Dalila a tenta acalmar.

LUÍSA (CONT.)

O Tiago precisa de ajuda, mãe! Porquê que ninguém o ajuda! Façam alguma coisa!

Luísa cai no choro enquanto Dalila a conforta.

DALILA

Luisa... Por favor...

Alguns moradores aproximam-se, preocupados, enquanto as lágrimas de Luísa continuam a escorrer-lhe pela cara.

## 51. EXTERIOR

ROTUNDA DA URBANIZAÇÃO / ROTUNDA - MANHÃ

É uma manhã fria quando Luísa sai de casa novamente, agora com roupas escuras e quentes. Caminha em direção à árvore da rotunda.

SUPERIMPOSED: Alguns dias depois.

Ao chegar à rotunda, olha para a árvore com receio. Puxa as mangas para aquecer as mãos e a gola alta até tapar o queixo e a boca.

Dirige-se de seguida para a velha casa de madeira.

## **52. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / SALA - MANHÃ

A porta abre sozinha antes mesmo de Luísa chegar até ela. Após alguns segundos de silêncio, entra na casa e a porta fecha-se.

O chão continua manchado de sangue seco e o desenho no chão continua a deixá-la inquieta. Ouve um RUÍDO vindo do fundo do corredor e, após engolir em seco, aproxima-se cautelosa.

## **53. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / CORREDOR - CONTÍNUO

Encontra a porta do quarto do fundo entreaberta e aproxima-se, vagarosa.

## **54. INTERIOR**

CASA ANTIGA DA URBANIZAÇÃO / QUARTO DO FUNDO - MANHÃ

Ao empurrar a porta, Luísa volta a encontrar o gato de olhos dourados cuja silhueta se mistura com o ambiente escuro. Os olhos sobem pela parede até que Dinis aparece, vindo da escuridão.

DINIS

Lamento imenso pelo que aconteceu ao  
teu amigo.

Luísa apenas deixa o olhar descer até ao chão e suspira antes de voltar a olhar para Dinis.

LUÍSA

Sabes o que aconteceu com ele?

DINIS

Não sei. A minha consciência não estava aqui quando aconteceu.

Triste e após desviar novamente o olhar, Luísa repara melhor no interior do quarto. Há um berço antigo no canto e alguns quadros com desenhos infantis além de alguns brinquedos numa caixa de madeira.

DINIS (CONT.)

Não te queria estar a pedir isto agora,  
após o que aconteceu, mas...

Luísa olha-o, atenta.

## 55. EXTERIOR

FALÉSIA - PÔR-DO-SOL

Luísa aproxima-se da beira. Tem à sua frente o Oceano Atlântico cujas ondas batem no fundo da falésia.

Atrás dela, Dinis e os seus irmãos esperam pela sua liberdade. O cavalo também está presente e o irmão mais novo segura-o pelas rédeas.

Luísa tira o relicário do bolso e passa o dedo por ele, de forma a sentir o seu relevo.

LUÍSA

É o que está aqui dentro que vos está a prender aqui?

DINIS

Sim.

Sem tentar sequer abri-lo, Luísa atira-o para o mais longe que consegue no oceano.

Quando o relicário atinge a água, Dinis, os irmãos e o cavalo começam a desaparecer em cinzas. A expressão de Dinis é de agradecimento.

DINIS (CONT.)

Obrigado.

Em contradição a toda a tristeza que envolver Luísa, as cinzas dos espíritos "explodem" à sua volta com energia e são levadas pelo vento até às ondas, que as levam.

Luísa sorri por momentos, feliz por os ter ajudado, mas rapidamente volta a perder o brilho nos olhos quando volta a lembrar-se da partida de Tiago.

Ao longe, o último raio de sol desaparece no horizonte, por

entre água e nuvens antes de todo o ambiente escurecer.

FADE TO BLACK

